

PT COMEMORA 23 ANOS



EM MENSAGEM AO PARTIDO, O PRESIDENTE LULA DESEJOU “NOVA VIDA, VIDA LONGA”

O Partido dos Trabalhadores completou 23 anos no dia 10 de fevereiro, data da fundação legal e do lançamento de seu Manifesto. Daquela cerimônia em 1980 no Colégio Sion, em São Paulo, aos dias atuais, a trajetória do PT evoca um sucesso, no campo político e na relação com os movimentos sociais — como foi reconhecido pelos participantes do 3º Fórum Parlamentar Mundial, em janeiro passado, em Porto Alegre.

Embora não tenha havido uma comemoração nacional, a data não passou em branco em vários pontos do país e no exterior. O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que no dia do aniversário do PT reunia sua equipe ministerial pela segunda vez desde a posse, fez questão de transmitir uma mensagem.

“É com muita alegria que hoje saúdo o nosso Partido dos Trabalhadores, que chegou à Presidência da República apenas dois anos depois de completar sua maioria. Os petistas de todo o país têm um papel fundamental no processo histórico de mudança vivido pelo país. Vida nova, longa vida ao PT”, relatou o secretário de Imprensa da Presidência, Ricardo Kotscho.

Trajatória

As primeiras vitórias eleitorais vieram já em 1982, quando o PT conquistou duas prefeituras (leia texto ao lado), fez 188 vereadores e 20 deputados estaduais e federais (veja o quadro). Naquele ano, porém, as dificuldades também se mostraram por inteiro: em seis Estados, a votação obtida pelo partido foi inferior ao número de filiados.

Os números ganharam mais força a partir de 2000, quando o Partido dos Trabalhadores foi considerado o grande vencedor nas eleições municipais, e a partir do ano passado, com a conquista da Presidência por Lula, depois de três tentativas em 1989, 1994 e 1998.

Há dois anos, o PT saiu das eleições municipais com 2.485 vereadores e 185 prefeituras. Em 2002, os resultados foram ainda mais expressivos, como se vê nas Assembleias Legislativas — o partido passou de 90 para 147 deputados e deputadas federais.

No Legislativo federal, o partido conseguiu fazer a maior bancada na Câmara dos Deputados, que levou posteriormente João Paulo Cunha (SP) à presidência da Mesa Diretora, e elegeu cinco senadoras e cinco senadores — entre eles o novo recordista de votos, Aloizio Mercadante (SP), e Paulo Paim (RS), que depois se tornou o primeiro negro a presidir, ainda que interinamente, o Senado e o Congresso Nacional.

Diadema celebrará a 1ª posse

O Diretório Municipal do PT de Diadema (SP) realiza, neste ano, uma série de eventos para comemorar os 20 anos da primeira prefeitura petista do Brasil. No dia 20 de fevereiro, o presidente nacional do partido, José Genoíno, fará um seminário na cidade.

Genoíno deverá falar sobre a importância de dois momentos históricos — da primeira gestão petista no país até a conquista da Presidência da República por Luiz Inácio Lula da Silva — e do acúmulo de experiências políticas nesse período.

O PT tomou posse em Diadema no dia 1º de fevereiro de 1983, com o prefeito Gilson Menezes, hoje no PSB. Em 1989, assumiu outro petista, José Augusto da Silva Ramos, que, após quatro anos, fez seu sucessor, José de Filippi Junior — hoje o atual prefeito.

Nesses 20 anos, apenas durante um mandato o PT ficou fora da prefeitura. Foi entre 1996 e 2000, quando Menezes, já fora do partido, foi eleito novamente.

Além de Diadema, o PT conquistou, em 1983, Santa Quitéria (MA), mas o prefeito logo ingressou no PDS (ex-Arena e atual PPB).

As comemorações em Diadema incluem a publicação, pelo PT municipal, de uma revista sobre os 20 anos de administração petista, além do lançamento de um livro pelo Instituto Diadema de Estudos Municipais.

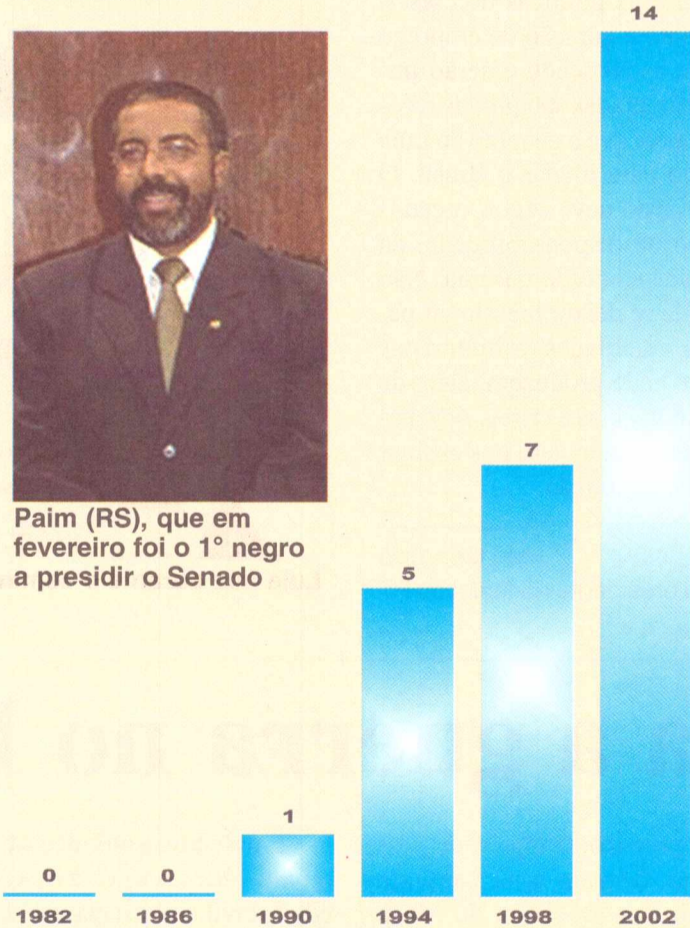
O seminário de Genoíno, que também contará com a presença de Filippi, será no dia 20 de fevereiro, às 19h, no Clube Okinawa do Brasil (av. Sete de Setembro, 1670, Vila Dirce).

Os avanços nas últimas eleições

NO SENADO



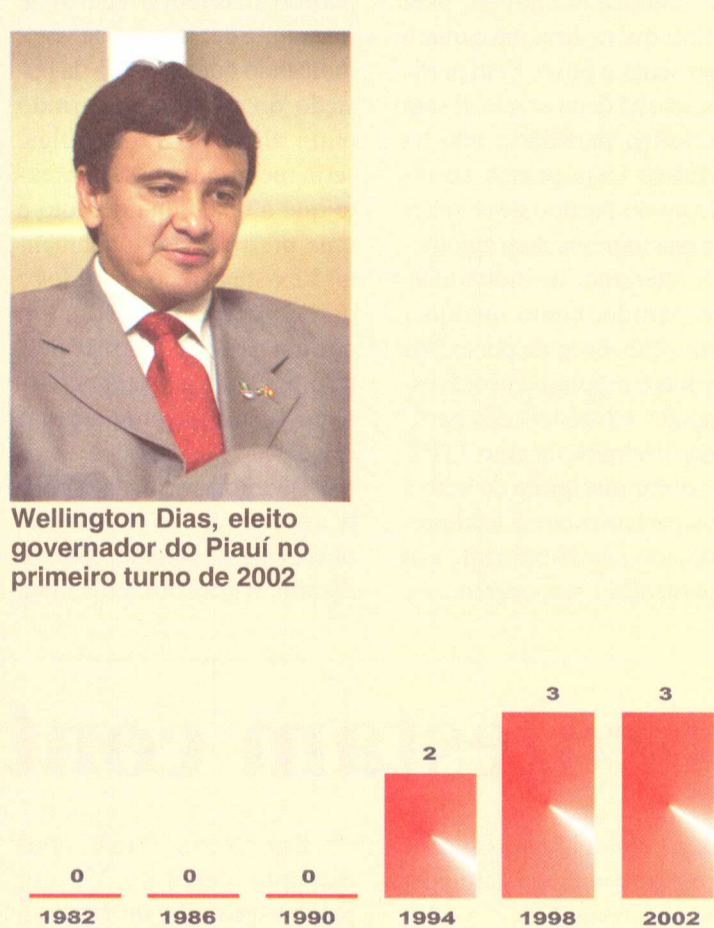
Paim (RS), que em fevereiro foi o 1º negro a presidir o Senado



NOS GOVERNOS ESTADUAIS



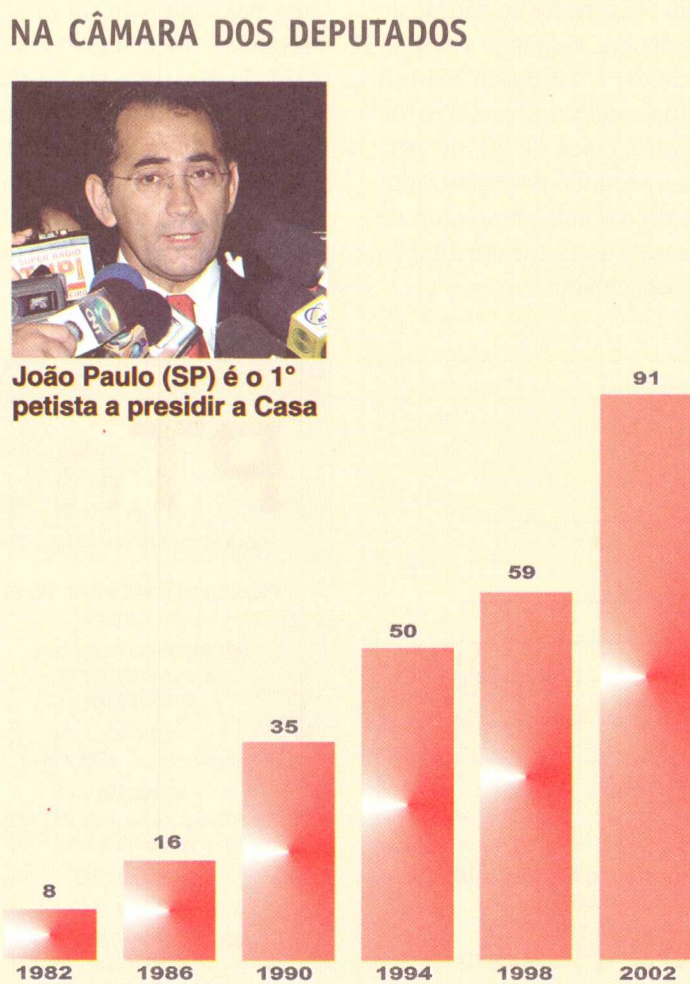
Wellington Dias, eleito governador do Piauí no primeiro turno de 2002



NA CÂMARA DOS DEPUTADOS



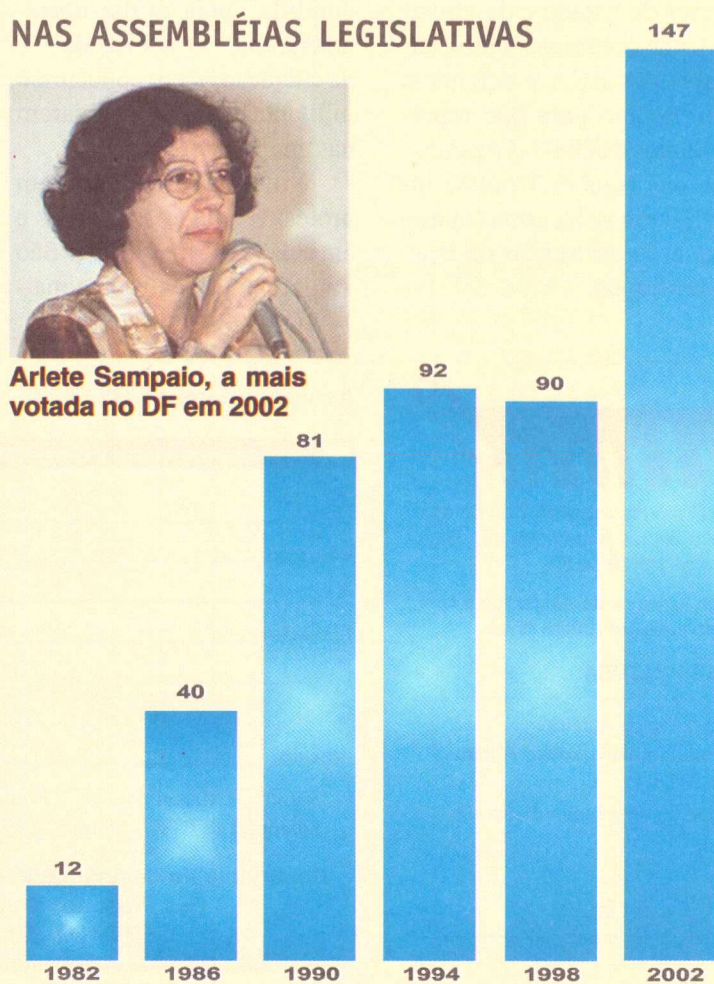
João Paulo (SP) é o 1º petista a presidir a Casa



NAS ASSEMBLÉIAS LEGISLATIVAS



Arlete Sampaio, a mais votada no DF em 2002



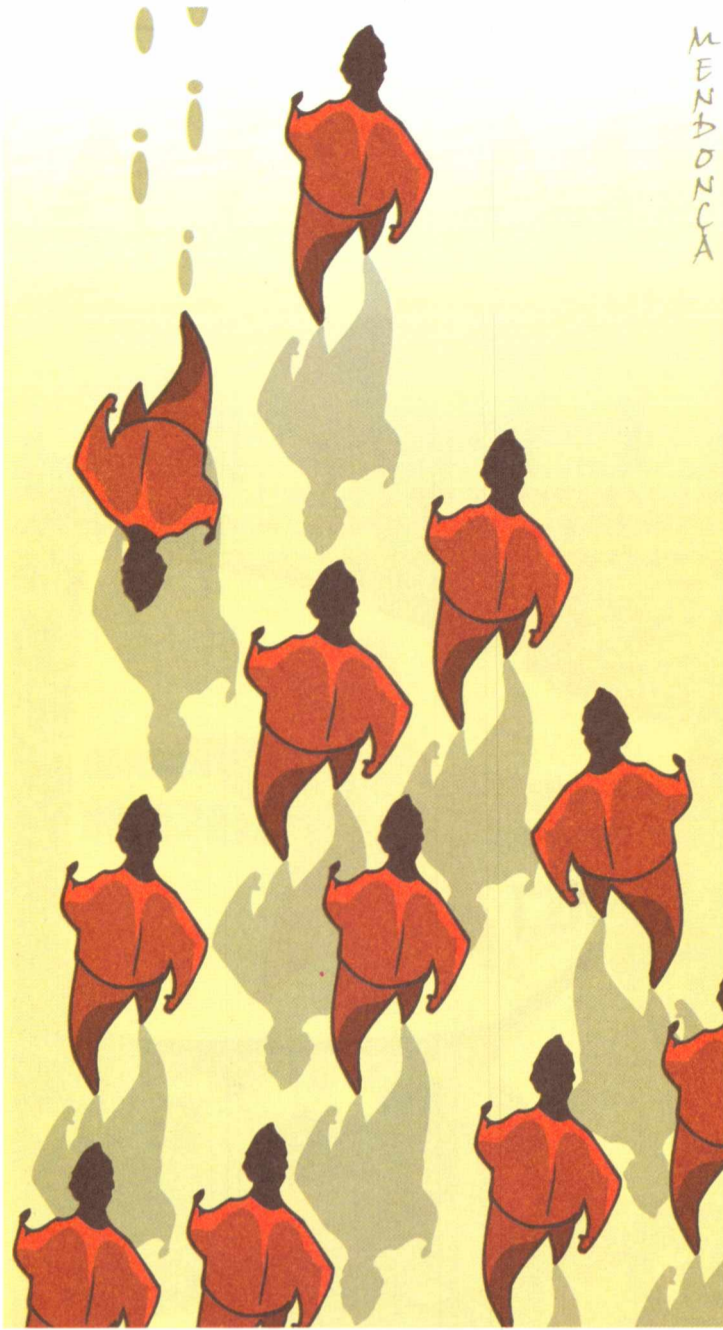
O P I N I Ã O

A disciplina partidária

Recentemente a imprensa dedicou largo espaço à uma suposta crise entre a cúpula do PT e as alas mais radicais do partido e entre o governo e essas mesmas alas. Em primeiro lugar é preciso esclarecer que não há uma crise do partido ou do governo com as chamadas tendências radicais do PT. O que há é uma crise com alguns parlamentares que pertencem a essas tendências. Portanto, trata-se de uma crise localizada que deriva do comportamento político pessoal de integrantes dessas tendências.

A crise tem como foco duas questões: a indisciplina de um ou outro parlamentar em relação a decisões partidárias e críticas à política econômica adotada pelo governo. O PT vem sendo criticado por alguns articulistas da imprensa por exigir disciplina de ação ou de voto de seus parlamentares. Antes de tudo é preciso dizer que o PT talvez seja o único partido no Brasil que garante estatutariamente a liberdade de expressão e a liberdade de opinião de seus integrantes. Garante também o chamado voto de consciência. Isto é, em questões éticas ou religiosas, o PT não obriga nenhum parlamentar a seguir a decisão do partido ou da maioria. Por exemplo: imaginemos uma votação sobre a legalização do aborto. Mesmo que o partido ou a bancada decidissem votar a favor da legalização, qualquer parlamentar do PT poderia votar contra, alegando uma questão de consciência, já que o aborto envolve implicações de natureza ética ou religiosa.

Ressalvadas as questões de natureza ética e religiosa, o parlamentar obriga-se a seguir a decisão do partido ou da bancada. A disciplina de voto é uma prática universal, que existe em praticamente todas as democracias do mundo. A própria legislação partidária brasileira prevê a disciplina partidária em caso de fechamento de questão. A disciplina partidária ou de voto é



MENDONÇA

decisiva para a existência de partidos e da própria democracia.

As democracias modernas se definem como democracias de partidos. São democracias de partidos plurais, que competem entre si, para definir quem governa e quem representa o povo. Sem partidos, não há democracia. E sem disciplina partidária não há partidos. Uma pessoa ao ingressar no partido deve saber que não ingressa num aglomerado anárquico de indivíduos. Um partido, como qualquer instituição, é regido por existir normas e regulamentos. É essencial à existência dos partidos a disciplina de voto. O PT, ao cobrar disciplina de voto a seus parlamentares, está preservando sua identidade, sua organização, sua coerência e

sua sobrevivência.

É natural que, nas votações, um ou mais parlamentares discordem da decisão majoritária do partido. Neste caso, o parlamentar deverá votar segundo a decisão do partido, mas tem o recurso de fazer uma declaração de voto, indicando que discorda da posição do partido, sugerindo outra alternativa que, julga, seria melhor. É nesse contexto que a disciplina de voto é uma prerrogativa fundamental à existência dos partidos e da democracia. No dia em que um partido abrir mão dessa prerrogativa estará condenado à sua fragmentação e dissolução.

Quanto às críticas à política econômica do governo, há uma evidente precipitação. Ao assumir o governo, Lula tinha

uma tarefa fundamental: manter a coerência com aquilo que foi defendido na campanha. Na campanha, o candidato e o PT defenderam a manutenção dos contratos e os compromissos de combate à inflação, da responsabilidade fiscal, da busca de superávits fiscais e da estabilização do câmbio. É exatamente isso que o governo vem fazendo. Qualquer ação no sentido contrário, levaria à desconfiança interna e internacional em relação ao governo, à fuga de capitais, dificuldade na recuperação de linhas de crédito etc. O Brasil poderia mergulhar numa crise profunda e quem mais sofreria seria o povo pobre. Governar exige enorme responsabilidade e não serão discursos vazios que irão definir o que é melhor para o povo e para o país.

As críticas de alguns parlamentares chamados radicais cobram mudanças. Na verdade, o povo quer mudanças, o governo quer mudanças e o PT quer mudanças. Mas as mudanças são processos, muitas vezes lentos. O governo e o PT não podem promover mudanças às pressas, sem apoio da sociedade e sem apoio político. Esta forma de procedimento poderia isolar o governo e o PT e bloquear qualquer avanço significativo, no sentido de consolidar mais justiça e mais democracia no Brasil.

As mudanças, a rigor, já começaram. A aposta no social e as políticas de crescimento e geração de emprego que estão sendo e serão implementadas são provas resolutas de que o governo do Lula veio para mudar o Brasil. O governo deve seguir o caminho da responsabilidade, da prudência e da ousadia. Não pode se deixar pressionar pelas veleidades voluntaristas que nada produzem, além de impotências e crises. A Venezuela está aí para nos ensinar uma dura lição.

José Genoio
é presidente nacional do PT

EVENTO

Seminário reúne petistas em Brasília

Cerca de cem prefeitos e prefeitas do PT reuniram-se em Brasília, nos dias 11 e 12 de fevereiro, para um seminário nacional. No encontro, foi feita uma análise dos primeiros dias do governo Lula e ressaltou-se a importância das prefeituras petistas na manutenção da base de apoio da administração federal, além da necessidade da troca de experiências.

“É preciso articular as ações das prefeituras administradas pelo partido com aquilo que é prioridade do governo neste primeiro ano”, defendeu o secretário nacional de Assuntos Institucionais do PT e subchefe de Assuntos Federativos da Casa Civil, Vicente Trevas.

O ministro José Graziano (Segurança Alimentar) fez uma apresentação para prefeitos e prefeitas do PT, que discutiram ainda o engajamento das administrações municipais no programa Fome Zero, com a criação dos conselhos municipais de segurança alimentar.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, cuja presença foi uma surpresa aos prefeitos, reafirmou a importância das administrações municipais na condução dos programas e projetos do governo federal.

O prefeito de Goiânia, Pedro Wilson Guimarães, solicitou a Lula que o seu governo valorize os municípios e as instituições que lidam com as administrações municipais, considerando-os como entes federados.

A pauta da reunião também incluiu o financiamento aos municípios e o desenvolvimento local, com discussões sobre habitação, transporte urbano e saneamento básico.

Em reunião no Planalto com o ministro Olívio Dutra (Cidades), o prefeito de Belo Horizonte, Fernando Pimentel, defendeu a participação dos prefeitos brasileiros na discussão da reforma tributária “para que a esfera municipal não seja prejudicada na distribuição de recursos”.

Antônio Cruz/ABR



Lula fala durante o seminário de prefeitos e prefeitas

INTERNACIONAL

Milhões protestam contra a guerra no Iraque

Pelo menos 5 milhões de pessoas, em 60 países, participaram no sábado dos protestos internacionais contra a guerra no Iraque. As manifestações ocorreram também em diversas cidades do Brasil — a maior delas em São Paulo.

O dia internacional de protestos contra uma eventual ação militar dos EUA no Iraque foi decidido durante o 3º Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, em janeiro. En-

tidades e movimentos sociais foram convidados a participar das manifestações.

Ontem, a mobilização foi maior na Europa, onde vários chefes de Estado e de governo estão contra os planos militares dos EUA e defendem mais tempo para que representantes da ONU (Organização das Nações Unidas) investiguem se há armas nucleares e de destruição de massa no Iraque.

Em Nova York, por exemplo, cerca de 250 mil pessoas protestaram contra a possibilidade de uma guerra, mas a manifestação foi “escondida” pela mídia norte-americana. O núcleo do PT na cidade também conclamou militantes para se engajarem nas manifestações.

No Brasil, aconteceram protestos em várias capitais e em cidades do interior. Em São Paulo, onde aconteceu o mai-

or protesto, centenas de pessoas fizeram uma passeata pela paz, que saiu do Masp (Museu de Arte de São Paulo), na avenida Paulista, e seguiu em direção ao parque do Ibirapuera. Segundo os organizadores, cerca de 30 mil compareceram. No Rio de Janeiro, cerca de 20 mil pessoas, segundo os organizadores do evento, participaram de passeata do Leme em direção a Copacabana.

Em Recife, a mobilização reuniu vários setores da sociedade civil e participantes da 3ª Bienal da UNE (União Nacional dos Estudantes). Uma passeata saiu da praça Oswaldo Cruz e seguiu até o pátio da Basílica de Nossa Senhora do Carmo, no centro. Houve uma parada em frente ao Consulado Americano, para a entrega de uma manifestação em repúdio à possível intervenção militar no Iraque.

Em Brasília, integrantes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra) reuniram-se em frente à embaixada dos EUA para protestar. Alguns manifestantes se deitaram no chão formando a palavra paz.

Também em Brasília, cerca de 500 pessoas fizeram na manhã do dia 15 uma caminhada no Parque da Cidade, com a participação do ministro Olívio Dutra (Cidades).

PT NOTÍCIAS

CUPOM DE assinatura

O PT Notícias é o jornal quinzenal do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores. A partir de agora, algumas notícias e matérias da última edição serão disponibilizadas no Portal do PT.

No site, os internautas terão uma pequena amostra da edição do jornal, já que o mesmo é distribuído por meio de assinatura anual.

PARA FAZER A SUA ASSINATURA:

1) Cheque nominal à Editora Fundação Perseu Abramo.

2) Depósito bancário nominal à Editora Fundação Perseu Abramo: Banco do Brasil C/C 2241-1 Agência 3323-5 (Enviar junto com o cupom preenchido cópia do comprovante de depósito)

3) Cobrança bancária.

4) Cartão de crédito: Visa Mastercard Diners

Número do cartão: _____

Data de validade: ____/____/____

Assinatura anual: R\$ 50,00

 Sim, eu quero assinar o PTnotíciasNome _____
Endereço _____

Profissão _____ Tel _____

CEP _____ Cidade _____

Estado _____ CPF _____

E-mail _____

Sexo: Masculino Feminino
Filiado(a) ao PT: Sim Não

Departamento de Assinaturas da Fundação Perseu Abramo
Rua Francisco Cruz, 234 - Vila Mariana
CEP 04117-091 - São Paulo - SP
Tel.: (11)5571-4299 Ramal 44 - Fax: (11)5571-0910

EXPEDIENTE

PTnotícias

ÓRGÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

PRESIDENTE NACIONAL DO PT

José Genoio

SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO

Ozeas Duarte

EDIÇÃO

Ralph Machado - MTB 21.131

REDAÇÃO

Claudio Cezar Xavier, Priscila Lambert e Walter Venturini

DIAGRAMAÇÃO

Sandra Luiz Alves

APOIO ADMINISTRATIVO

Ana Troccoli

FOTOS

Agência Brasil, Agência Senado e Arquivo PT

ILUSTRAÇÃO

Vicente Mendonça

SEDE

Rua Silveira Martins, 132,

São Paulo, SP, CEP 01019-000

Tel.: (011) 3243-1313

Fax: (011) 3243-1349

E-mail: ptnot@pt.org.br

Página na Internet: www.pt.org.br

Tiragem: 8.000 exemplares

Fotolitos e impressão: Artpress

GOVERNO LULA

União tenta economizar R\$ 14 bi



Os ministros Guido Mantega (esq.), do Planejamento, e Antônio Palocci, da Fazenda, anunciam as medidas

ERROS COMETIDOS NA PROPOSTA DE ORÇAMENTO APRESENTADA PELO GOVERNO FHC EXIGE MEDIDAS DURAS DO GOVERNO FEDERAL EM 2003

Antônio Palocci (Fazenda) e Guido Mantega (Planejamento) detalharam, no dia 11 de fevereiro, as medidas de contingenciamento dos gastos federais anunciadas logo após a segunda reunião do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e seu ministério, no dia 10.

No total, o governo federal pretende economizar R\$ 14,1 bilhões neste ano — R\$ 3,5 bilhões em custeio e R\$ 10,6 bilhões em investimentos —, mas o montante poderá ser revisto ao longo do ano.

De acordo com Palocci, a opção do governo foi não afetar a sociedade, mantendo os programas sociais e evitando também aumento de impostos. Segundo ele, “será necessário fazer mais com menos”. Mantega também destacou que será implantado um novo modelo de gestão dos gastos públicos, que privilegiará a eficiência e promoverá uma redução dos custos da administração pública. Palocci destacou ainda que serão mantidos recursos para saúde, educação e projetos prioritários, como o Fome Zero.

Cálculos vão afetar dívida/PIB

A relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, que segundo o Banco Central foi de 55,9% em 2002, pode estar subestimada. É possível que este indicador, que influencia a confiança dos investidores no país, tenha superado a marca de 60% em 2002.

Em entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo*, o economista Joaquim Elói Cirne de Toledo, um dos vice-presidentes da Nossa Caixa Nosso Banco, afirmou que a discrepância resultaria da metodologia de cálculo adotada pelo BC.

O indicador é uma fração em que a dívida líquida é o numerador (parte de cima) e o PIB, o denominador (parte de baixo). Mantida fixo o numerador, quanto maior a parte de baixo menor o resultado.

O BC sabe de antemão o resultado da dívida líquida (no ano passado, R\$ 881 bilhões). No caso do PIB, porém, o valor é estimado, já que a apuração do resultado oficial, feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) é complexa — uma prévia só deve sair em março.

Segundo o economista, o BC atualiza o PIB pelo IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna), medida da inflação calculada pela Fundação Getúlio Vargas bastante influenciada pelo dólar. Como a moeda norte-americana subiu muito em 2002, o IGP-DI acumulado no ano também foi alto (26,41%).

Já o IBGE apura o chamado deflator do PIB, que indica a variação dos preços na economia como um todo. De acordo com Toledo, como o setor de serviços representa hoje cerca da metade da economia brasileira e é pouco afetado pelo dólar, o PIB a ser divulgado pelo IBGE no próximo mês tende a ser menor do que o valor apurado pelo BC.

te a 4,25% do PIB (Produto Interno Bruto, soma dos bens e serviços produzidos pelo país). Superávit primário é a diferença entre receitas e despesas, antes do pagamento dos juros da dívida pública.

Palocci havia anunciado a nova meta no dia 7 — antes, o superávit primário previsto era de 3,75% do PIB, mas a equipe econômica de Lula considera que esse patamar seria insuficiente para manter a dívida pública sob controle.

O esforço a ser feito pelo governo Lula decorre do crescimento do endividamento público nos anos FHC. A dívida líquida do setor público (que inclui União, Estados, municípios e empresas estatais) passou de 30,4% do PIB em 1994 para 55,9% em 2002.

Reajuste do salário mínimo deve sair em abril

O ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, reiterou que o percentual de reajuste do salário mínimo será definido apenas em abril, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“Esta é uma decisão política que será tomada pelo presidente da República quando chegar o mês de abril. Sabemos do Orçamento e das limitações orçamentárias, mas a palavra final é do presidente”, afirmou Dirceu.

Após a revisão do Orçamento de 2003, o valor do mínimo foi corrigido pela inflação dos atuais R\$ 200 para R\$ 234, um reajuste de 17% (estimativa de inflação entre maio de 2002 e abril de 2003).

O presidente nacional do PT, José Genoino, afirmou acreditar que Lula tomará sua decisão no momento adequado. “Temos tempo para conversar. Lutar para o valor ser maior é o nosso objetivo.”

Os cortes serão necessários, segundo Mantega, porque houve uma subestimação de despesas, num valor de cerca de R\$ 9 bilhões, no projeto de lei orçamentária preparado pelo governo de Fernando Henrique Cardoso e aprovado em dezembro pelo Congresso Nacional. O erro aconteceu principalmente nos itens de encargos com pessoal e gastos da Previdência.

Erros

Em entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo*, o deputado Ricardo Barros (PPB-PR), líder do governo FHC na Comissão de Orçamento, admitiu que “houve uma correção de inflação na receita bem maior do que a correção aplicada às despesas”. Segundo ele, também foi considerada a inflação apenas até o mês de outubro — no ano, a taxa foi de 12,53% medida pelo IPCA e de 25,31% pelo IGP-M.

Segundo Mantega, as receitas foram reestimadas corretamente, passando de R\$ 352,7 bilhões para R\$ 357,3 bilhões, mas as receitas foram subestimadas em R\$ 11 bilhões nos gastos com pessoal e previdenciários. No total, as despesas da União deverão somar R\$ 274,7 bilhões.

Segundo Palocci, a equipe de transição questionou os gastos com pessoal previstos pelo governo FHC, ao passo que o aumento das despesas com Previdência decorreu do ajuste pela inflação acumulada em 2002. “Houve dificuldade em prever a inflação até dezembro, já que o Orçamento é feito no meio do ano”, afirmou. “Não queremos dividir nem estamos dizendo que a subestimação significa má-fé. Isto é apenas uma constatação para que sejam feitos os ajustes necessários no nosso Orçamento”, concluiu.

Segundo Palocci, a equipe de transição questionou os gastos com pessoal previstos pelo governo FHC, ao passo que o aumento das despesas com Previdência decorreu do ajuste pela inflação acumulada em 2002. “Houve dificuldade em prever a inflação até dezembro, já que o Orçamento é feito no meio do ano”, afirmou. “Não queremos dividir nem estamos dizendo que a subestimação significa má-fé. Isto é apenas uma constatação para que sejam feitos os ajustes necessários no nosso Orçamento”, concluiu.

Nova meta

O contingenciamento de gastos será necessário para que seja obtido neste ano um superávit primário equivalent



Primeira reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, instalado por Lula no dia 13 de fevereiro

Lula dá posse a conselheiros

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva instalou, no dia 13 de fevereiro, o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. Após cerimônia no Palácio do Planalto, Lula se reuniu com os 82 membros do Conselho para discutir as reformas da legislação trabalhista e da Previdência.

Em discurso, Lula disse que o Conselho é um passo fundamental para cumprir compromisso assumido com o povo brasileiro, o de debater com a sociedade as principais decisões de seu governo. Ele ressaltou que o Conselho é

formado por pessoas diferentes com um objetivo comum: o de fazer o Brasil superar a crise atual e tomar o caminho de desenvolvimento econômico e social.

A divisão dos conselheiros por setor ficou da seguinte maneira: agropecuária - 5; comércio - 2; cultura - 2; entidade de classe - 3; financeiro - 7; indústria - 23; movimento social - 11; personalidades - 10; religioso - 2; serviços - 4; e movimento sindical - 13.

Maior debate

O ministro Tarso Genro,

da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social, disse em discurso que o Conselho terá a tarefa de levar ao presidente da República a opinião da sociedade a respeito de decisões e reformas, antes que elas sejam levadas ao Congresso Nacional.

De acordo com o ministro, o Conselho não tem pretensões legislativas e não vai concorrer com o Congresso Nacional: sua função será a de debater temas relevantes para o país. Há expectativa de que dois deputados federais e dois senadores venham tam-

bém a integrar o Conselho.

Fundamental

A presidente do Instituto Ayrton Senna, Viviane Senna, falou em nome dos conselheiros e disse que todas as reformas que até agora não foram realizadas são “condições fundamentais para que o Brasil dê certo”.

Ela ressaltou que o Conselho é formado por segmentos diferentes que representam interesses diferentes, mas que todos devem nortear suas decisões pela ética e pelo interesse do Brasil.

P T , 2 3 A N O S

“Eu me sinto governo também”

Por **Ralph Machado**,
editor do PT Notícias

Fala Mané: “Se Lula for bem, todo petista vai poder andar de cabeça erguida. Se for mal, aí todos vão ter de andar com a cabeça baixa”.

O presente

Exatos 23 anos e um dia, o “caçula” dos seis toca o telefone. A voz, vinda de um trabalhador rural que no próximo 4 de julho completa 68 anos, é firme. Os ecos são efeito da distância — ele está no povoado Pé-de-Galinha, município de João Lisboa, próximo a Imperatriz, lá longe no Maranhão.

“O PT sempre contou com a proposta de ser vitorioso”, diz, não sem lamentar a perda de contato com o partido, provocada pelo retorno às suas origens, não sem celebrar a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva para a Presidência da República. “Estou contente”, afirma, deixando claro que, sim, compareceu à posse, mas talvez ninguém o tenha visto. Estava no Salão Negro do Congresso, local reservado a alguns dos convidados em 1º de janeiro de 2003.

Convidado ele também era em 13 de fevereiro de 1980, quando participou da cerimônia que aprovou o Manifesto do Partido dos Trabalhadores. Hoje, no telefone, diz ter sido o terceiro, mas o jornalista Perseu Abramo, outro que integra a lista dos mais de 2.000 presentes, relatou na época, assim como registra a ata daquela reunião, que foi o segundo.

Manoel da Conceição Santos, ou (mais conhecido) Manoel da Conceição, ou (como prefere) Mané. Ele é um dos seis que assinaram o documento que deu origem legal ao PT — seu nome está depois do de Mário Pedrosa (1900-81), escritor, crítico de arte e líder socialista; e antes do de Sérgio Buarque de Holanda (1902-82), historiador; Lélia Abramo, hoje com 92 anos, na época presidente licenciada do Sindicato dos Artistas de São Paulo; de Moacir Gadotti, que representou o educador Paulo Freire (1921-97); e Apolônio de Carvalho, 91 anos, ex-combatente na Guerra Civil Espanhola e na Resistência Francesa e um dos líderes dos movimentos da resistência popular no Brasil.

Tanto tempo, tantas lutas depois, o ânimo de Mané segue maneiro. “Eu me sinto governo também”, diz, completando logo em seguida: “Quero ajudar da melhor maneira possível”. Mas, tanto tempo, tantas lutas depois, o hábito fez o monge, e a reivindicação estala na língua. “Quero debater com o governo”, afirma, questionando quais são os planos para os pequenos produtores rurais, como atingir seu próprio objetivo, “desenvolver um projeto de desenvolvimento sustentável e solidário no cerrado”.

O passado

Nascido em 1935, em Pedra Grande, município de Coarátá, no Maranhão, o líder rural Manoel da Conceição Santos foi preso nove vezes durante a ditadura militar (1964-85). A primeira foi logo em 1964, um ano depois de ele fundar o primeiro sindicato de



MANOEL DA CONCEIÇÃO SANTOS, MILITANTE HISTÓRICO E UM DOS SIGNATÁRIOS DO MANIFESTO DO PT EM 1980, ANALISA OS PRIMEIROS 40 DIAS DO GOVERNO LULA



Arquivo pessoal

trabalhadores rurais do seu Estado.

Em 1968, na AP (Ação Popular) e ainda no Maranhão, foi atingido por tiros durante a repressão a uma reunião de trabalhadores. Seis dias sem cuidados médicos, perdeu parte da perna direita, amputada devido a uma gangrena. Entre 1972 e 1976, encarcerado clandestinamente por três anos e meio, foi torturado de

diversas (e violentas) formas. Escapou vivo por causa de uma campanha internacional.

Um dos trechos mais suaves do que viu na vida, resumido de um pedido de indenização apresentado em 2002 ao governo do Estado de São Paulo: “Uma velhinha pediu ajoelhada para não matarem seu filho, que já estava estirado no chão. A resposta foi uma peixeira enfiada nas suas

costas. Pelo fato de estar chorando, em prantos, porque viu o pai ser morto pelos pistoleiros, um menino de apenas três anos foi agarrado pelos cabelos por um jagunço, que o rodopiou e o arremessou sobre uma parede de taipa, onde sua cabeça se espatifou e seus miolos se espalharam por cima do pai morto”.

Ainda em trágicas memórias, relata que só aprendeu a ler depois de adulto e com a ajuda de uma Bíblia — mais adiante, militante e diligente, apoiou programas de alfabetização. Tempos depois do PT, foi o fundador da CUT (Central Única dos Trabalhadores) no Maranhão. Na política, concorreu duas vezes, uma ao Senado, em 1994.

O futuro

Mané lidera em sua região o Centru (Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural), entidade que surgiu também no longínquo 1980 e está presente também em outros Estados — a sede fica em Pernambuco. No Maranhão, hoje, apoia oito cooperativas



Reprodução

agroextrativistas que beneficiam cerca de 900 famílias em oito municípios e participa de um projeto chamado “Frutos do Cerrado”, proposta avaliada desde 1995 pelo Ministério do Meio Ambiente.

O problema, para a agricultura familiar da região Nordeste e Norte, avisa Mané, é o avanço da monocultura capitalista de soja. Tanto tempo, tantas lutas depois, ele constata que a grande propriedade está provocando a ampliação do desemprego — “uma máquina ultra-moderna faz o trabalho de 20” —, o êxodo para as cidades — “a marginalidade aumenta” — e o incremento dos danos ambientais — “a floresta degrada, tem o agrotóxico”.

Mané quer continuar vendendo emas, capivaras e rios que, em oito Estados, compõem o cerrado. “Tudo isso pode ser dizimado”, afirma ele, cuja meta é também tornar viável comercialmente (e industrialmente) a exploração do cupaçu, do cajá e do caju, entre outras riquezas naturais desse ecossistema.

Opção radical contra ou a favor do mercado, portanto, parece que ele não tem. Já a coalizão, característica que identifica no novo governo federal, elogia. “É uma idéia que Lula talvez tenha estudado muito”, diz Mané, crente que a equipe ministerial incluiu forças políticas diversas, exigiu responsabilidade e, supõe, algum charme: “Lula atrai muito as pessoas”.

Militante deixa luto de 36 anos

“Resistir é preciso”. Com esta frase, de autoria de Carlos Marighella, o militante petista João Paulo Lopes de Amorim, 73 anos, resume sua trajetória de vida. E é assim também que concluiu uma carta de próprio punho entregue ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva na posse, em Brasília.

Foi naquele dia 1º de janeiro que João Paulo pôs fim a um jejum de mais de três décadas. Em homenagem à posse de um presidente “representante das massas”, deixou, após 36 anos, de vestir roupas pretas.

Em 1966, ao perceber que a ditadura militar duraria muito tempo, decidiu, por protesto, ficar de luto. Prometeu à família que só deixaria de usar preto “quando houvesse eleição direta e secreta, e que fosse um presidente da República que merecesse a confiança das grandes massas exploradoras do nosso país”.

No dia da posse, falou: “Eu resisti. Mas agora está na hora de abandonar o preto. Esse presidente chegou”. Hoje, quase dois meses depois, João Paulo está satisfeito. Disse que, apesar de ainda não ter sentido muitas mudanças, já separou todas as roupas pretas para doar e continua confiante em Lula. “Mas ainda estou insatisfeito com uma coisa: queria que eles melhorassem minha aposentadoria, porque sustento uma filha, dois netos e dois bisnetos.”

João Paulo nasceu em Araoises, no Maranhão. Saiu de lá expulso pela fome e pelos latifundiários. Aos 23 anos, antes de se mudar para São Luís, já pensava em fazer um movimento armado para “tomar terra”.

Filho de mãe camponesa e pai peão, muitas vezes se viu sem ter o que comer. Foi na capital maranhense que se engajou na oposição. Filiou-se ao PCB e participou do Grupo dos Onze, de Leonel Brizola, na luta pelas reformas de base.

Durante o golpe militar, em 1964, a casa de João Paulo foi cercada pelo Exército. Ele só sobreviveu graças ao padrinho de sua filha, que era delegado e conseguiu que o liberassem.

João Paulo foi fundador do PT do Maranhão, em 1982, ocasião em que esteve com Lula pela primeira vez. Ganha R\$ 362 de aposentadoria e complementa com os parcos lucros de uma pequena mercearia — batizada “Che Guevara” — que abriu e fechou as portas várias vezes, ao sabor das dificuldades econômicas.

O discípulo de Mao Tse Tung e admirador de Mari-guella diz que, após 50 anos de oposição, quer participar do governo, como cidadão. Para ele, a situação do país só muda se a luta contra a fome e o desemprego for de todos. “É uma luta dura. Mas vamos nos unir ao governo para enfrentá-la.” (Por **Priscila Lambert**)